

APPACDM de Castelo Branco

Associação Portuguesa de Pais
e Amigos do Cidadão Deficiente
Mental

Relatório e Contas do Exercício 2015

14 março de 2016

Índice

1.	Introdução.....	1
2.	Órgãos Sociais da APPACDM de Castelo Branco.....	2
3.	Missão, Visão, Valores e Políticas de Organização.....	4
4.	Enquadramento Estrutural.....	5
4.1.	Número de Sócios.....	6
4.2.	Utentes.....	7
4.2.1.	Atividades de Inclusão.....	7
4.3.	Colaboradores.....	9
4.3.1.	Desenvolvimento na Formação e Qualificação dos Colaboradores....	11
4.4.	Parcerias.....	11
4.5.	Melhoria Contínua/Inovação.....	12
4.5.1.	Investimentos.....	14
5.	Análise Económica e Financeira.....	16
5.1.	Análise Económica.....	16
5.1.1.	Análise de Rendimentos.....	16
5.1.1.1.	Subsídios à Exploração.....	19
5.1.2.	Análise de Gastos.....	21
5.1.2.1.	Gastos com Pessoal.....	24
5.1.2.2.	Fornecimentos e Serviços Externos.....	25
5.1.2.3.	Custo de Refeições.....	26
5.1.3.	Resultados Líquidos.....	29

5.1.4.	Resumo de Execução Orçamental.....	31
5.2.	Análise Financeira.....	32
6.	Perspetivas Futuras.....	33
7.	Proposta de Aplicação de Resultados.....	33
8.	Outras Informações.....	33
9.	Considerações Finais.....	33
10.	Demonstrações Financeiras a 31 dezembro.....	35
10.1	Balanço.....	35
10.2.	Demonstrações dos Resultados por Naturezas.....	36
10.3.	Demonstrações das Alterações dos Fundos Próprios.....	37
10.4.	Demonstrações dos Fluxos de Caixas.....	39
	Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 dezembro de 2015.....	40
	Parecer do Conselho Fiscal.....	65
	Certificação Legal das Contas.....	66

f

Índice de Figuras

Figura 1	Missão, Visão, Valores e Políticas de Organização.....	4
Figura 2	Estrutura da APPACDM de Castelo Branco.....	5

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Número de Sócios	6
Gráfico 2	Número de médio de Utentes por Valência	7
Gráfico 3	Número Médio de Colaboradores.....	9
Gráfico 4	Admissões e Saídas de Colaboradores.....	10
Gráfico 5	Número de Colaboradores por Grupo Etário e Sexo.....	10
Gráfico 6	Investimentos em 2015.....	14
Gráfico 7	Rendimentos.....	16
Gráfico 8	Estrutura de Rendimentos em Percentagem.....	18
Gráfico 9	Estrutura de Subsídios à Exploração em Percentagem.....	19
Gráfico 10	Rendimentos por Valências e Atividades em 2015.....	20
Gráfico 11	Gastos.....	21
Gráfico 12	Estrutura de Gastos em Percentagem.....	23
Gráfico 13	Gastos com Pessoal.....	24
Gráfico 14	Estrutura de Fornecimentos e Serviços Externos.....	25
Gráfico 15	Gastos por Valências e Atividades em 2015.....	27
Gráfico 16	Custo Utente por Valência em 2015	28

Gráfico 17	Rendimentos e Gastos.....	29
Gráfico 18	Resultados Líquidos.....	29
Gráfico 19	Resultado Líquido por Valência.....	30

Índice de Tabelas

Tabela 1	Composição da Assembleia Geral.....	2
Tabela 2	Composição da Direção.....	2
Tabela 3	Composição do Conselho Fiscal.....	3
Tabela 4	Descrição de Rendimentos.....	16
Tabela 5	Descrição de Gastos.....	22
Tabela 6	Custo de Refeições.....	26
Tabela 7	Resultado Líquido do Período.....	30
Tabela 8	Resumo de Execução Orçamental.....	31
Tabela 9	Análise Financeira.....	32



1. Introdução

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - APPACDM de Castelo Branco, com o número de pessoa coletiva 504646710, com sede social em Rua em frente ao Hospital Amato Lusitano – 6000-109 Castelo Branco, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, (IPSS) destinada à promoção de meios educativos, socioculturais, profissionais e reabilitação/habilitação de crianças, jovens e adultos com Deficiência Mental. Neste âmbito, a APPACDM tem estado sempre atenta às novas perspectivas concetuais, com novas filosofias de abordagem e práticas de trabalho, cada vez mais orientadas para a promoção da cidadania e da qualidade de vida dos utentes.

A gestão da organização é entendida cada vez mais como um desafio exigente, agregando e integrando todas as suas dimensões e contribuindo para uma sociedade mais desenvolvida, inclusiva e sustentável.

O presente relatório tem o propósito de apresentar de forma clara e sucinta o enquadramento estrutural, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico, de 1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro do mesmo ano.





2. Órgãos Sociais da APPACDM de Castelo Branco

No modelo de governação da APPACDM de Castelo Branco, os Órgãos Sociais são constituídos por uma Assembleia Geral, uma Direção e um Conselho Fiscal, em que os seus membros desempenham voluntariamente a sua função.

A 22 de dezembro de 2015, foram eleitos os novos Órgãos Sociais para o quadriénio 2016/2019. A cerimónia de tomada de posse dos novos membros dos Órgãos Sociais decorreu no dia 20 de janeiro de 2016, na sede da instituição.

A composição dos Órgãos Sociais é demonstrada nas tabelas 1, 2 e 3.

Assembleia Geral	Nome
Presidente	Joaquim Morão Lopes Dias
1º Secretário	Maria Inês Domingos dos Reis Sanches Franco Frazão
2º Secretário	Rogério Pernes Mota

Tabela 1- Composição da Assembleia Geral

Direção	Nome
Presidente	Maria de Lourdes Borges Póvoa Pombo Costa
Vice-presidente	João Manuel Braz Tavares Flores
Tesoureiro	José da Cruz Penedo
Secretário	Henrique Manuel Pires Teixeira Gil
Vogal	Maria Clara Oliveira Nunes de Almeida da Cruz Moreira
	António João Nunes Realinho
Suplentes	Francisco José Alveirinho Correia
	Ana Gabriela Martins de Figueiredo de Almeida

Tabela 2 - Composição da Direção





Handwritten signature

Handwritten signature

Conselho Fiscal	Nome
Presidente	Maria Cristina Vicente Pires Granada
1º Vogal	Jorge José Antunes Alves
2º Vogal	António Nunes da Silva Baptista
Suplentes	Maria do Rosário Sequeira Ribeiro dos Santos Pio
	Maria Lucinda dos Santos Robalo Fernandes

Tabela 3 - Composição do Conselho Fiscal





3. Missão, Visão, Valores e Políticas da Organização

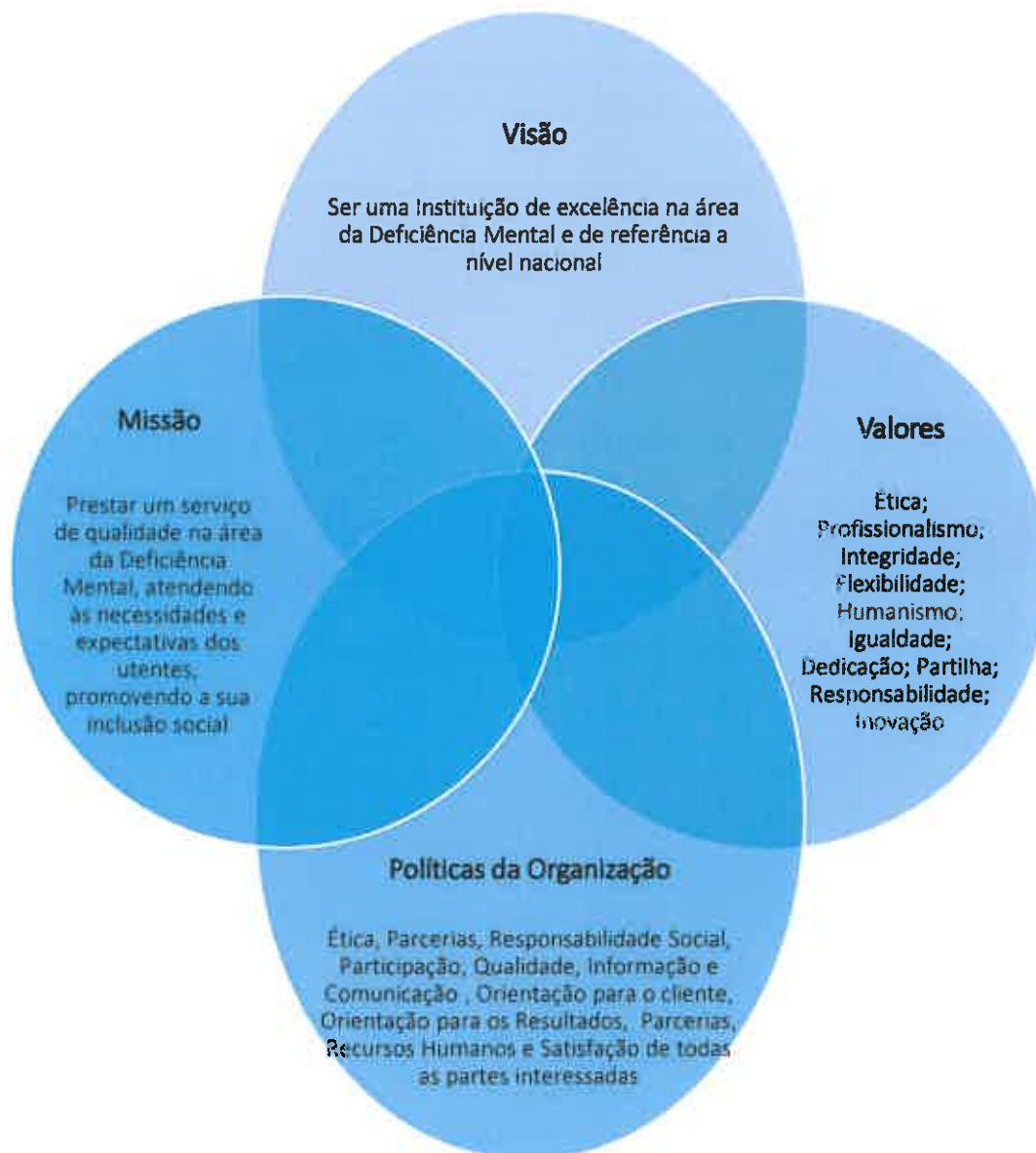


Figura 1- Missão, Visão, Valores e Políticas da Organização



Paulo Chagas

[Signature]

4. Enquadramento Estrutural

As políticas sociais, económicas e educativas registadas na última década provocaram modificações na sociedade. Neste contexto, as Instituições Particulares de Solidariedade Social deparam-se com desafios cada vez mais exigentes e a APPACDM de Castelo Branco não foi exceção, continuou ativa e empenhada a prestar um serviço de qualidade na área da Deficiência Mental, procurando manter a sua sustentabilidade.

Para poder dar resposta às necessidades, expectativas e interesses individuais de cada utente, a APPACDM possui três estabelecimentos, sendo cada um constituído por valências e atividades consideradas socialmente úteis e com recursos adequados, de modo a proporcionar à população e utentes melhor qualidade de vida (Figura 2).



Figura 2- Estrutura da APPACDM de Castelo Branco





4.1. Número de Sócios

A APPACDM de Castelo Branco enquanto associação, conta com a solidariedade dos seus sócios.

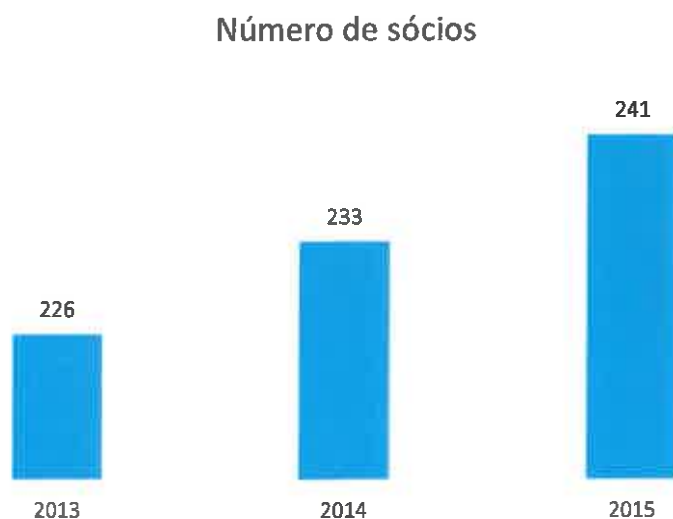


Gráfico 1 - Número de Sócios

Nos últimos 3 anos verifica-se um crescimento do número de sócios. De 2013 para 2014 houve mais 7 sócios e de 2014 para 2015 houve mais 8.





4.2. Utentes

No ano de 2015, a APPACDM de Castelo Branco prestou diariamente serviços a cerca 652 utentes provenientes de 8 dos 11 concelhos do distrito de Castelo Branco, distribuídos pelas seguintes valências:

Número Médio de Utentes em 2015

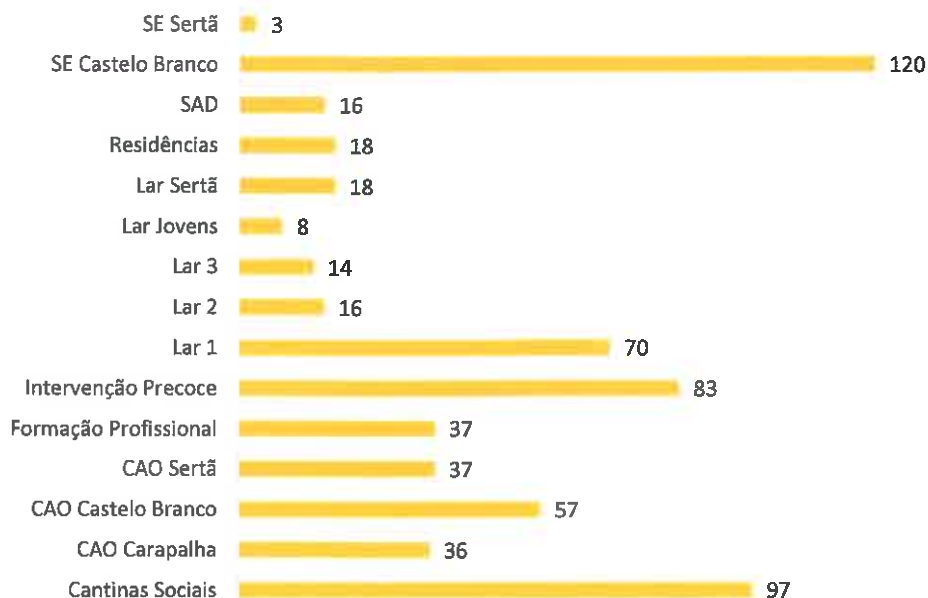


Gráfico 2 - Número de médio de Utentes por Valência

O presente gráfico demonstra o número médio de utentes por valência em 2015, sendo que o número médio total de utentes é de 630, devido à não contabilização dos utentes que saíram da instituição. Por esta razão, o número médio total de utentes é inferior ao número total de utentes.

O número total de utentes do Socioeducativo de Castelo Branco inclui os utentes do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

4.2.1 Atividades de Inclusão

De modo a garantir uma melhoria contínua dos padrões de qualidade nos serviços a prestar aos utentes e indo de encontro às suas expectativas, necessidades e interesses como cidadãos de





plenos direitos e deveres, foram promovidas inúmeras atividades de inclusão, com um caráter mais sociocultural e fazendo parte integrante do seu plano de desenvolvimento individual. Assim, ao longo do ano e nas diversas valências dos três estabelecimentos, os utentes participaram em atividades de inclusão, das quais destacamos:

➤ Centro de Educação Especial Castelo Branco:

- Dia de Reis;
- Desfile de Carnaval;
- Prenda do Dia do Pai/Mãe;
- Dia Internacional da Deficiência;
- Montagem de Presépios;
- Concurso Kit do Mar em Peniche;
- Comemoração de aniversários dos utentes;
- Pintura de um Mural;
- Dia Mundial da Dança;
- Concerto promovido pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco;
- Desporto Escolar - Ténis de Mesa, Judo, Natação e Bócia;
- Magusto;
- Venda de Natal;
- Festa de Natal.

➤ Centro Educação Especial da Sertã

- Dias de Reis;
- Jantar de beneficência no Convento da Sertã;
- 4º Encontro de Natação Adaptada;
- II Encontro de Orientação Adaptado do CRIA (Centro de Recuperação e Integração de Abrantes);
- Peddy-paper "Património Cultural da Sertã";
- Santos Populares/Venda de manjericos;
- Exposição/Venda de trabalhos realizados pelos nossos clientes na feira de gastronómica da Sertã;
- Dia Mundial do Coração;
- Encontro de Desporto Adaptado em Castelo Branco;
- Concurso de Espantalhos na Aldeia de Vale do Laço;





- Magusto com o BNI;
- Festa de Natal;
- Quinta da Carapalha
 - Dia de Reis;
 - Carnaval;
 - Exposição Projeto Educativo-Alimentação Saudável;
 - Páscoa;
 - Passeios pela quinta e ao exterior;
 - Exposição “Ver Simplesmente...”;
 - Atividades de música;
 - Atividades de culinária;
 - Magusto;
 - Grupos de leitura;
 - Exposição “Pedras que Jogam” – Jogos de tabuleiro de outras épocas;
 - Festa de Natal.

4.3. Colaboradores

De modo a melhorar a qualidade de serviços prestados aos utentes e à abertura das novas valências (Lar 3 e SAD) nos últimos 3 anos, a instituição aumentou o número de colaboradores, tendo o número total de colaboradores ascendido a 178, em 31 de dezembro de 2015.

Número Médio de Colaboradores

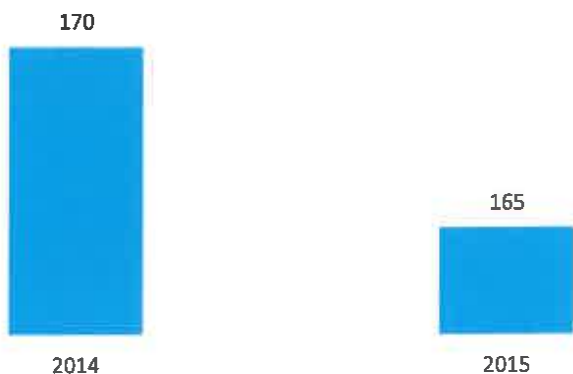


Gráfico 3 - Número Médio de Colaboradores





O universo de colaboradores da APPACDM de Castelo Branco é composto maioritariamente por pessoas do sexo feminino (84%), sendo que o sexo masculino conta apenas com 16%.

Verifica-se no gráfico 5 que a maioria dos colaboradores encontram-se nos grupos etários 30-49 e 50-64, sendo que apenas 6 têm idade igual ou superior a 65 anos.

4.3.1 Desenvolvimento na formação e Qualificação dos Colaboradores

Por forma a proporcionar uma progressiva atualização, motivação e valorização das competências pessoais e profissionais dos seus colaboradores, a APPACDM investiu na formação interna e externa, tendo recorrido a parcerias, de modo garantir a qualificação dos recursos humanos das várias valências.

4.4. Parcerias

Ao longo do ano de 2015, desenvolveram-se com os parceiros, atividades locais e nacionais, contribuindo para a qualidade de vida dos utentes, assim como para a sustentabilidade financeira de ações e projetos desenvolvidos, das quais destacam-se as seguintes:

- Ações de formação promovidas pela EAPN, tendo como preletores quatro técnicos da APPACDM;
- Ações de formação promovidas pela EAPN, tendo como destinatários colaboradores da instituição;
- Prática/treino da modalidade de Judo Adaptado na Escola de Judo Ana Hormigo – Castelo Branco, por um grupo de utentes;
- Estágios curriculares de 18 alunos do curso de Desporto e Atividade Física da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Estágios curriculares de 2 alunos de Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria;
- Estágios curriculares de 1 aluna do curso Nutrição Erasmus Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Estágio curricular de 1 aluna do curso de Animação Sociocultural da ETAPRONI;
- Estágios curriculares de 2 alunos do curso Tecnológico de Desporto da Escola Secundária Amato Lusitano;
- Estágios curriculares de 6 alunos do curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco;





- Estágios curriculares de 2 alunos do Curso Serviço Social da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Estágio curricular de 1 aluno do Curso de Licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Estágios curriculares de 7 alunos do Instituto Vaz Serra;
- Estágios curriculares de 12 alunos do Agrupamento de Escolas da Sertã;
- Estágios curriculares de 4 formandos do Instituto Emprego e Formação Profissional.

Com objetivo de assegurar uma continuidade na prestação de serviços, alcançando resultados cada vez mais eficazes e uma sociedade mais aberta e inclusiva, criámos novas parcerias com as seguintes organizações:

- Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde
- Escola Karaté J. Salgueiro – Castelo Branco
- Escola Profissional – ENETESE – Castelo Branco

4.5. Melhoria Contínua/Inovação

Durante o ano de 2015, registaram-se ações na esfera da melhoria contínua/inovação, otimizando a comunicação e imagem da organização, procurando sensibilizar a comunidade para os direitos e deveres, e inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades, tais como:

- Representação da instituição, pela Sr.ª Presidente da Direção da APPACDM no Conselho Geral do Agrupamento Nuno Álvares e Amato Lusitano, em Castelo Branco e na Rede Social – CLAS;
- Participação com cinco intervenções de quatro técnicos nas IX Jornadas Científicas Internacionais de Investigação Sobre a Pessoa com Deficiência – Práticas Profissionais baseadas na Evidência - em Salamanca nos dias 18, 19 e 20 de Março, tendo sido aprovados pela comissão científica dois posters que refletem a prática profissional exercida na Instituição;
- Participação com uma intervenção de um técnico no I Congresso Internacional de Atividade Física, nos dias 28, 29 e 30 de maio e publicitação de um artigo científico desenvolvido pela Diretora Técnica e quatro técnicos no livro do congresso e na revista *Ballon Human*;





- Apresentação de dois posters de três técnicos no Congresso CITA, nos dias 15, 16 e 17 de outubro, sobre Natação Adaptada e Hidroterapia - Um Meio Sensorial de Excelência na Deficiência Intelectual e Desenvolvimental;
- Apresentação do tema “Estratégias de Intervenção no Envelhecimento das Pessoas com Dificuldades Intelectuais”, pela Sr.ª Presidente da Direção da APPACDM e de duas técnicas, no dia 23 de outubro, nas I Jornadas “Envelhecimento e Dificuldades Intelectuais”, da Universidade do Minho, em Braga;
- Participação em diversos torneios de quatro modalidades do Desporto Escolar, de norte a sul do país, tendo vários utentes ganho prémios consecutivamente, destacando o 2º lugar de equipas no Campeonato Nacional de Bócia e os 1º, 2º, e 3º lugares no Campeonato Nacional de Judo;
- Organização e participação do IV Encontro de Natação Adaptada, na Sertã;
- Participação na Exposição, na Associação Empresarial da Beira Baixa, com um stand com bolinhos de mel confeccionados pelos utentes, no âmbito da Formação “Ciência, Tradição e Cultura”, promovida pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco;
- Participação – Venda de trabalhos realizados pelos utentes, na feira gastronómica da Sertã;
- Participação com um grupo de Utentes, numa atuação de Ginástica Acrobática, na Escola Amato Lusitano em Castelo Branco, no âmbito do Dia Internacional da Deficiência.

No que se refere à criação de condições de sustentabilidade e desenvolvimento, alargou-se as respostas de intervenção terapêutica (hidroterapia, terapia ocupacional, fisioterapia, terapia da fala, nutrição e psicologia), dando resposta às solicitações da comunidade e abrindo a Quinta da Carpalha também à comunidade com o enfoco principal nas seguintes atividades:

- Vindima;
- Desfolhada;
- A colheita de maçã, marmelo, laranja, azeitona;
- Pesca desportiva.

A continuidade dos projetos “Criação do Bicho-da-seda”, “Agricultura Biológica – Setor Agrícola e Pecuária”, “Jardinagem e Espaços Verdes”, “Incluir através da multiplicação de plantas”, “Urano”, “Asinoterapia” e “Desporto Adaptado” foram também pilares para a sustentabilidade e desenvolvimento.





4.3.1. Investimentos

Relativamente ao aumento, requalificação e melhoramento das infraestruturas e equipamentos, constatamos os seguintes investimentos:

- Finalização da Construção do Museu da Seda;
- Substituição do pavimento em linóleo nas instalações da sede;
- Aquisição de portão junto ao edifício do bicho-da-seda;
- Restauração das “Casas da Quinta”;
- Construção de PT e reestruturação de toda a eletricidade dos equipamentos da Quinta da Carapalha;
- Início de processo de Requalificação da Cave do Centro Ensino Especial da Sertã, para espaços de lazer.

No gráfico 6 apresenta-se os investimentos realizados em 2015.

Investimentos 2015

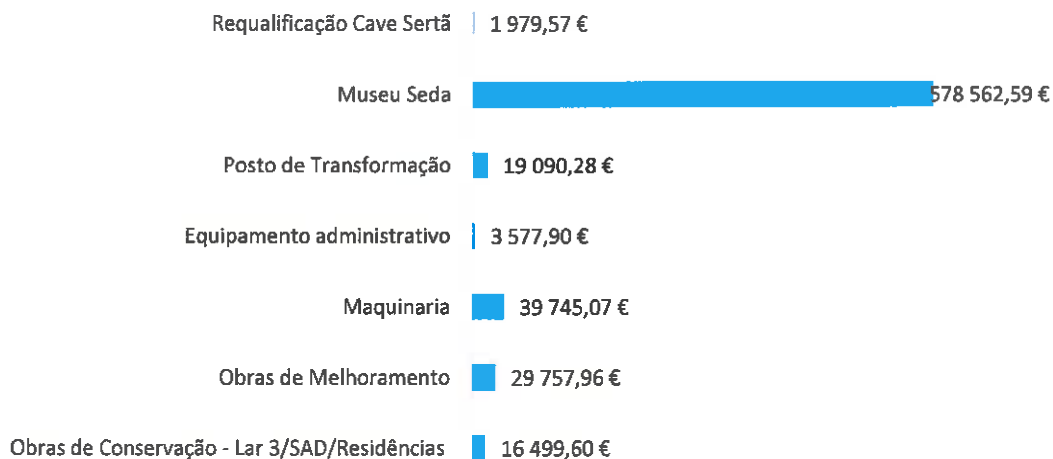


Gráfico 6 -- Investimentos em 2015

Em 2015, além de diversos equipamentos com vista a suprir necessidades identificadas, deu-se continuidade aos investimentos iniciados em exercícios anteriores. O montante global de investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis ascendeu a 689 212,97 €. De referir, que os



[Handwritten signature]
RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO 2015

investimentos da Requalificação na Cave do Centro de Educação Especial da Sertã, no melhoramento da estrutura elétrica na Quinta da Carpalha (Posto de Transformação) e no Museu da Seda se prolongam no ano de 2016, apesar deste último apenas necessitar de equipamento.





6. Perspetivas Futuras

Em 2016, a APPACDM de Castelo Branco cumpre 43 anos de existência e com os novos Órgãos Sociais para o quadriénio 2016-2019, pretende dar continuidade às atividades existentes e incrementar novas, de modo a garantir a melhoria contínua dos padrões de qualidade nos serviços a prestar aos utentes, indo ao encontro das suas expectativas, necessidades e interesses, como meio de operacionalizar e permanecer sustentável a instituição.

7. Proposta de Aplicação de Resultados

A APPACDM de Castelo Branco, no período findo a 31 de dezembro de 2015 apresentou um resultado líquido de noventa mil e novecentos e setenta e sete euros e oitenta e cinco cêntimos (90 977,85€), propondo a sua aplicação em resultados transitados.

8. Outras Informações

A APPACDM de Castelo Branco, no período findo a 31 de dezembro de 2015, não tinha quaisquer dívidas à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira.

9. Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, sobretudo aos nossos Utentes, mas também a todos os nossos Parceiros, porque a todos eles se deve em muito o crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão da existência da APPACDM de Castelo Branco.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de profundo apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a ser no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da APPACDM de Castelo Branco.





Apresenta-se, de seguida as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2015.

Castelo Branco, 14 de março de 2016

A Direção





10 Demonstrações Financeiras a 31 dezembro de 2015

10.1. Balanço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	5,778,587.98	5,401,517.17
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	7	2,354.22	3,555.76
Investimentos financeiros		1,927.74	
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		5,782,869.94	5,405,072.93
Ativo corrente			
Inventários	8	9,291.71	9,473.09
Cientes	9	15,382.89	16,341.46
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	10	37,818.03	16,141.37
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	11	179,212.33	138,421.14
Diferimentos	12	11,585.19	9,678.65
Outros Ativos financeiros	13	300,000.00	300,000.00
Caixa e depósitos bancários	5	3,344,957.85	3,195,142.27
Subtotal		3,898,248.00	3,685,197.98
Total do Ativo		9,681,117.94	9,090,270.91
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	632,341.56	632,341.56
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		6,290,155.56	6,257,489.53
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		2,144,721.12	1,659,791.15
Resultado Líquido do período	14	90,977.85	32,666.03
Total do fundo do capital	14	9,158,196.09	8,582,288.27
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	15	107,439.45	114,398.87
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	10	61,502.63	66,891.58
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	12	14,610.12	10.00
Outras contas a pagar	16	339,369.65	326,682.19
Outros passivos financeiros			
Subtotal		522,921.85	507,982.64
Total do passivo		522,921.85	507,982.64
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9,681,117.94	9,090,270.91



Castelo Branco, 14 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO



10.2. Demonstrações dos Resultados por Natureza

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	17	616,168.60	599,633.54
Subsídios, doações e legados à exploração	18	3,148,482.25	3,027,702.10
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		3,603.14	7,810.38
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(289,760.66)	(323,034.60)
Fornecimentos e serviços externos	19	(881,405.98)	(867,280.00)
Gastos com o pessoal	20	(2,255,853.27)	(2,199,184.34)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(9,600.00)	(1,019.33)
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	21	109,949.01	179,852.39
Outros gastos e perdas	22	(68,393.17)	(156,983.07)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		373,189.92	267,497.07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(313,343.70)	(297,622.40)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		59,846.22	(30,125.33)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	31,131.63	62,794.57
Juros e gastos similares suportados	23		(3.21)
Resultados antes de impostos		90,977.85	32,666.03
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		90,977.85	32,666.03



Castelo Branco, 14 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO



10.4. Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		604,183.69	596,737.63
Recebimentos de subsídios à exploração		3,119,282.22	3,170,275.92
Pagamentos de Bolsas e outros Apoios		(41,655.69)	(41,315.03)
Pagamento a fornecedores		(1,145,708.44)	(1,217,775.76)
Pagamentos ao pessoal		(1,476,922.78)	(1,414,068.03)
Caixa gerada pelas operações		1,059,179.00	1,093,854.73
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			6,168.11
Outros recebimentos/pagamentos		(749,690.97)	(682,876.72)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		309,488.03	417,146.12
Fluxos de caixa das atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(778,642.07)	(318,684.79)
Ativos intangíveis			(3,531.33)
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		550,037.79	249,962.21
Juros e rendimentos similares		49,858.44	65,973.11
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(178,745.84)	(6,280.80)
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		19,073.39	10,692.81
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		19,073.39	10,692.81
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		149,815.58	421,558.13
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		3,195,142.27	2,773,584.14
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	3,344,957.85	3,195,142.27

Castelo Branco, 14 de Março 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO





APPACDM de Castelo Branco

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euros

DESCRÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade						Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	632,341.56	-	-	6,257,489.53	-	1,659,791.15	32,666.03	8,582,288.27
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Subsídios ao investimento recebidos									550,037.79
Devolução de subsídios ao investimento									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis									
Imputação a rendimentos de subsídios ao investimento									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									
Transferência Resultados Líquidos de 2014	7	-	-	-	32,666.03	-	32,666.03	(32,666.03)	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							90,977.85	90,977.85
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8							58,311.82	575,907.82
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Fundos									
Subsídios, doações e legados									
Outras operações									
POSICÃO NO FIM DO ANO 2015	10 6=7+8+10	632,341.56	-	-	6,290,155.56	-	2,144,721.12	90,977.85	9,158,196.09

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO
Car. D. Lourenço
João Carlos Pereira





10.3. Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade						Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transmigrados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014		632,341.56			6,216,781.02		1,563,016.92	40,708.51	8,452,848.01
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Subsídios ao investimento recebidos									249,962.21
Devolução de Subsídios ao investimento									(8,233.23)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis									
Imputação a rendimentos de subsídios ao investimento 2014									(59,522.20)
Imputação a rendimentos de sub. Invest. Corr.Exerc. anteriores									(78,187.55)
Imputação de rendimentos de donativos									(7,245.00)
Ajustamentos por impostos diferidos									
Transferência Resultados Líquidos de 2013					40,708.51			(40,708.51)	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2				40,708.51			40,708.51	96,774.23
RESULTADO EXTENSIVO	3							32,666.03	32,666.03
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4=2+3							(8,042.48)	129,440.26
Fundos									
Subsídios, doações e legados									
Outras operações									
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	5 6=1+2+3+5	632,341.56			6,257,489.53		1,659,791.15	32,666.09	8,582,288.27

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

Carla da Silva
João Carlos Silva





Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 dezembro de 2015

O Presente ANEXO compreende as divulgações que a APPACDM de Castelo Branco considera deverem ser relatadas com referência ao período findo em 31 de Dezembro de 2015, incluindo as que são exigidas pelo referencial contabilístico que lhe é aplicável.

1. Identificação da Entidade

A “APPACDM de Castelo Branco” é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação/IPSS, com o NIPC 504 646710 cujos estatutos publicados no Diário da República n.º 155 de 06/07/2001, Série III, foram objeto de alteração na Assembleia Geral realizada 15.10.2015 e posteriormente remetidos à Segurança Social de Castelo Branco, aguardando o registo definitivo.

Tem como fim satisfazer as necessidades e carências do cidadão deficiente mental e a sua integração social, através das atividades de ensino e reabilitação.

Para prosseguir os seus objetivos está enquadrada nos seguintes CAES:

- **CAE principal:** 87302 Atividade de Apoio Social para pessoas com deficiência com alojamento;
- **CAE's Secundários:** 88102 Atividade Apoio Social para pessoas com Deficiência sem alojamento (CAO e SAD); 85201 Ensino Básico (Sócios Educativos); 88990 Out. Atividade Apoio social sem alojamento N.E. (Cantinas Sociais);
- **CAE's atividades auxiliares:** 85591 Formação Profissional; 01500 Agricultura Produção Animal (agricultura); 86906 Outras atividade saúde humana (terapias, Psicologia, Nutrição).

A APPACDM tem a sede em Castelo Branco, na Rua em frente ao Hospital Distrital de Castelo Branco, dispondo ainda do centro da Carapalha, também em Castelo Branco e da delegação da Sertã.





2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

A APPACDM aplica o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º36-A/2011, de 9 de Março. As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNLNCRF-ESNL).

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes





rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 11) e "Diferimentos" (Nota 12)

3.1.3. Competência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores das demonstrações financeiras.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.





3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Redito

O rédito é reconhecido quando for provável que os benefícios económicos associados às atividades fluirão para a entidade e a respetiva quantia puder ser mensurada com fiabilidade.

O rédito das atividades da APPACDM é reconhecido como se segue:

- i) Vendas – Na data da transação
- ii) Matrículas – Na data da realização da matrícula
- iii) Mensalidades e comparticipações – No período em que o serviço é prestado
- iv) Serviços secundários - No período em que o serviço é prestado
- v) Quotas e joias – Na data do seu recebimento

O rédito proveniente de aplicações de ativos financeiros é reconhecido nos resultados dos períodos a que respeita.

3.2.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.





As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida Útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	20 a 50 anos
Equipamento básico	4 a 12 anos
Equipamento de transporte	4 a 10 anos
Equipamento biológico	10 anos
Equipamento administrativo	3 a 12 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 12 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.3 Ativos intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.





Paula

ff

Os ativos intangíveis da APPACDM têm vida útil determinável. As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método de linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram estabelecidas no Dec. Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro.

3.2.4 Inventários

Os "Inventários" estão mensurados ao custo de aquisição. As saídas de inventários são reconhecidas de acordo com o método do custo médio ponderado.

Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade, sendo resposto quando deixam de existir os motivos que a originaram.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros incluem caixa e depósitos bancários, outros instrumentos financeiros, clientes e utentes e outros valores a receber e a pagar e são reconhecidos pelo custo, sendo este um valor muito próximo do respetivo justo valor, dada a sua liquidez.

No que se refere aos valores receber, quando existem indícios de que tais valores têm risco de cobrabilidade é reconhecida uma perda por imparidade.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.





3.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo

3.2.8 Estado e Outros Efeitos Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

A APPACDM está isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

A APPACDM não exerce qualquer atividade comercial ou industrial fora do âmbito dos fins estatutários.

As despesas não documentadas estão sujeitas a tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.





4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não aplicável

5. Fluxos de Caixa

Os movimentos e saldos das rubricas que compõem a caixa e seus equivalentes foi o seguinte:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1 023,67	604 215,86	602 893,07	2 346,46
Depósitos à Ordem	1.214 118,60	8 445 311,07	9 016 818,28	642 611,39
Outros Depósitos Bancários	1 980 000,00	3 700 000,00	2 980 000,00	2 700 000,00
Total de Caixa e Depósitos Bancários	3 195 142,27	12 749 526,93	12 599 711,35	3 344 957,85

Os saldos das contas de depósitos bancários estão disponíveis para uso.





Handwritten signature

Handwritten signature

6 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

O movimento nas rubricas de ativos fixos tangíveis em 2015 e 2014 resume-se nos quadros seguintes:

31 de Dezembro de 2015					
	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2015
Valor de Aquisição					
Terrenos e recursos naturais	362 195,13	-	-	-	362.195,13
Edifícios e outras construções	6 218 171,54	16.499,60	-	84.106,69	6.318.777,83
Equipamento básico	1 195 880,54	39.745,07	-	-	1.235.625,61
Equipamento de transporte	561 560,27	-	-	-	561.560,27
Equipamento biológico	11 222,48	-	-	-	11.222,48
Equipamento administrativo	200 209,50	3.577,90	-	-	203.787,40
Outros Ativos fixos tangíveis	44 517,96	-	-	-	44.517,96
Investimentos em Curso	403 251,48	629.390,40	-	(84.106,69)	948.535,19
Total	8 997 008,90	689.212,97	-	-	9.686.221,87
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	1 911 630,14	206.723,87	-	-	2.118.354,01
Equipamento básico	976 627,29	65.415,66	-	-	1.042.042,95
Equipamento de transporte	529 986,31	23.401,30	-	-	553.387,61
Equipamento biológico	987,00	185,00	-	-	1.172,00
Equipamento administrativo	156 308,60	15.676,22	-	-	171.984,82
Outros Ativos fixos tangíveis	19 952,39	740,11	-	-	20.692,50
Total	3.595.491,73	312.142,16	-	-	3.907.633,89
Ativos Líquidos	5 401 517,17				5.778.587,98





31 de Dezembro 2014

	Saldo em 31-01-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-12-2014
Valor de Aquisição					
Terrenos e recursos naturais	362 195,13	-	-		362 195,13
Edifícios e outras construções	6 212 726,76	14 665,18	(9 220,40)		6 218 171,54
Equipamento básico	1 180 666,19	37 818,40	(22 604,05)	-	1 195 880,54
Equipamento de transporte	561 657,54		(97,27)	-	561 560,27
Equipamento biológico	11 222,48		-		11 222,48
Equipamento administrativo	218 265,79	5 942,08	(23 998,37)	-	200 209,50
Outros Ativos fixos tangíveis	44 517,96		-		44 517,96
Investimentos em curso	118 456,00	287 373,68		(2 578,20)	403 251,48
Total	8 709 707,85	345 799,34	(55 920,09)	(2 578,20)	8 997 008,90
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais					-
Edifícios e outras construções	1 715 599,54	205 606,27	(9 575,67)	-	1 911 630,14
Equipamento básico	849 075,25	149 739,07	(22 187,03)	-	976 627,29
Equipamento de transporte	511 374,76	18 708,82	(97,27)	-	529 986,31
Equipamento biológico	802,00	185,00	-	-	987,00
Equipamento administrativo	165 627,53	14 679,44	(23 998,37)	-	156 308,60
Outros Ativos fixos tangíveis	19 030,78	983,36	(61,75)	-	19 952,39
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total	3 261 509,86	389 901,96	(55 920,09)	-	3 595 491,73
Ativos Líquidos	5 448 197,99				5 401 517,17

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os terrenos onde está instalado o polo da Carpalha foram cedido à APPACDM por um período de 25 anos, renovável. As depreciações daqueles equipamentos estão de acordo com a vida útil estimada e não pelo período de concessão dos terrenos, uma vez que não é expectável que o contrato de comodato não seja renovado no fim do prazo.





Paulo

[Signature]

7. Ativos Intangíveis

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica de “Ativos Intangíveis” apresentava os seguintes valores:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2015
Valor de Aquisição					
Programas de computador	7 135,23				7 135,23
Total	7 135,23				7 135,23
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	3 579,47	1 201,54			4 781,01
Total	3 579,47	1 201,54			4 781,01
Ativos Líquidos	3 555,76				2 354,22

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2014
Valor de Aquisição					
Programas de computador	3 603,90	3 531,33			7 135,23
Total	3 603,90	3 531,33			7 135,23
Depreciações acumuladas					
Programas de computador	1 201,18	2 378,29			3 579,47
Total	1 201,18	2 378,29			3 579,47
Ativos Líquidos	2 402,72				3 555,76





Handwritten signature and initials in blue ink.

8 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	2015	2014
Inventários Iniciais	9.473,09	11.018,25
Compras	285.888,36	312.335,40
Reclassificações e Regularizações	3.690,92	9.154,04
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	289.760,66	323.034,60
Inventários Finais	9.291,71	9.473,09

As reclassificações e regularizações no valor de 3.690,92 euros correspondem a entradas em espécie como seja a produção própria da quinta para consumo interno e donativos também em espécie de géneros alimentares.

9. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes c/c	15 382,89	16 341,46
Clientes		
Utentes	15 382,89	16 341,46
Cobrança Duvidosa		
Utentes	9 600,00	
Clientes	1 019,33	1 019,33
Perdas por Imparidade Acumuladas	-10 619,33	-1 019,33
Total Clientes	15 382,89	16 341,46





No período foram reconhecidas perdas por imparidade em valores a receber de utentes no montante de 9.600 euros.

10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
IRC				
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	37 818,03		16 141,37	
Outros Impostos e Taxas	-	-	-	-
Retenções na fonte IRS		17 439,89		24 960,67
Segurança Social		43 886,25		41 930,91
Outros		176,49		
Total	37 818,03	61 502,63	16 141,37	66 891,58

11. Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Devedores por acréscimos de rendimentos	76 540,36	43 300,91
POPH Med. 6.2	64 789,59	18 675,07
Juros a receber	5 380,77	24 625,84
ISS IP – Cantinas Sociais	6 370,00	
Outros Devedores	102 671,97	95 120,23
POPH Med.612	85 886,40	85 886,40
IEFP	15 021,67	
Rendimento de Antenas	1 673,53	1 376,14
Outros Devedores	90,37	7 857,69
Total	179 212,33	138 421,14





Handwritten signature
Handwritten initials

12. Diferimentos

As rubricas de diferimentos decompõem-se como se segue:

Descrição	2015	2014
Ativo - Gastos a reconhecer		
Outros (seguros)	11 585,19	9,678.65
Total	11 585,19	9,678.65
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
POPH	5 718,15	
IEFP	8 891,97	
Quotas		10.00
Total	14 610,12	10.00

13. Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2015	2014
CGD - obrigações	300,000.00	300,000.00
Total	300,000.00	300,000.00

Em 31 de Dezembro de 2015 o justo valor das obrigações ascendia a 291 000,00€, optou-se pela manutenção do custo de aquisição dado que o objetivo será deter estas obrigações até à maturidade e capital investido é garantido no final do prazo.





14 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 1 Jan 2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31 Dez 2015
Fundos	632 341,56	-	-	632 341,56
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	6 257 489,53	32 666,03	-	6 290 155,56
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 659 791,15	550 037,79	(65 107,82)	2 144 721,12
Total dos Fundos Patrimoniais	8 549 622,24	582 703,83	(106 156,12)	9 067 218,24
Resultado Líquido do Período	32 666,03	90 977,85	(32 666,03)	90 977,85
Total do Fundo do Capital	8 582 288,27	673 681,67	(97 773,85)	9 158 196,09

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	632 341,56	-	-	632 341,56
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	6 216 781,02	40 708,51	-	6 257 489,53
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 563 016,92	249 962,21	(153 187,98)	1 659 791,15
Total dos Fundos Patrimoniais	8 412 139,50	290 670,72	(153 187,98)	8 549 622,24
Resultado Líquido do Período	40 708,51	32 666,03	(40 708,51)	32 666,03
Total do Fundo do Capital	8 452 848,01	323 336,75	(330 318,68)	8 582 288,27





Em 2015 os resultados transitados aumentaram pelo valor de 32.666,03 euros em virtude da transferência dos resultados líquidos de 2014.

As outras variações nos fundos patrimoniais aumentaram pelo subsídio recebido da Câmara Municipal de Castelo Branco no montante de 550 037,79 euros e diminuíram 57 862,82 euros pela imputação a resultados dos subsídios ao investimento e 7.245 euros pela imputação resultados do donativo da EDP solidária.

Na rubrica outras variações nos capitais próprios estão reconhecidas as seguintes doações:

Descrição	2015	2014
Herança de Luís Ferreira Belo	38.361,96	38.361,96
Herança de Isabel Esteves	26.199,93	26.199,93
Doação de Equipamentos	3.654,02	3.654,02
Total	68.215,91	68.215,91

15. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores c/c" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	107 439,45	114.398,87
Total	107 439,45	114.398,87





16 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	16 449,22	-	21,771.63
Credores por acréscimos de gastos	-	-	-	-
Férias e Sub. Férias	-	303 248,93	-	292,428.22
Prestações de serviços	-	19 671,50	-	11,960.63
Outros credores	-	-	-	521.71
Total	-	339 369,65	-	326,682.19





17 Vendas e Prestações de Serviços

O rédito reconhecido no período relativo a vendas e serviços prestados foi integralmente obtido no mercado interno e decompõe-se como se segue:

Descrição	2015	2014
Vendas	5 861,33	10 968,03
Produtos Oficiais e artesanais	2 852,63	5 547,95
Produtos Biológicos	3 008,70	5 290,08
Outros		130,00
Prestações de Serviços	610 307,27	588.665,51
Quotas associadas, Matrículas e Mens. Dos Utentes	604 668,27	580 226,51
Matrículas e Mensalidades dos Utentes	602 103,27	578 936,51
Quotizações e Joias	2 565,00	1 290,00
Serviços Secundários	5 639,00	8 439,00
Fisioterapia	3 021,00	3 785,00
Terapia Ocupacional	1 825,00	3 255,00
Consultas e Hidroterapia	793,00	1 399,00
Total	616 168,60	599 633,54





18 Subsídios à Exploração do Governo e apoios do Governo

Nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Associação reconheceu na demonstração dos resultados por naturezas os seguintes Subsídios à exploração.

Descrição	2015	2014
Subsídios do Governo		
Segurança Social	2 557 678,06	2 497 670,83
DREC	248 398,93	218 909,03
Soma	2 806 076,99	2 716 579,86
Subsídios de outras entidades		
INR, IP		
Câmara Municipal Castelo Branco	60 000,00	60 000,00
Junta Freguesia Castelo Branco	500,00	
IFAP	6 832,10	5 295,54
POPH- IEFM Med. 62	223 063,90	202 536,57
IEFM Estágios e CEI	52 009,26	38 912,44
Outros Subsídios		1 130,00
Doações (outras entidades)		3 247,69
Soma	342 405,26	311 122,24
Total	3 148 482,25	3 027 702,10





19 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos		615
Serviços especializados		
<i>Trabalhos especializados</i>	35 116,79	35 217,89
<i>Honorários</i>	170 063,48	146 111,43
<i>Conservação e Reparação</i>	110 941,66	99 772,64
<i>Outros serviços especializados</i>	1 948,16	2 285,20
Materiais	22 242,71	27 362,75
Energia e fluidos	266 445,85	269 958,40
Deslocações, estadas e transportes	36 337,61	37 529,42
Encargos com utentes	37 611,61	44 557,41
Serviços diversos		
<i>Limpeza higiene e conforto</i>	152 606,20	158 080,76
<i>Material Didático</i>	10 599,23	7 617,60
<i>Comunicação</i>	19 691,23	16 524,44
<i>Seguros</i>	12 592,71	15 150,30
<i>Outros serviços</i>	5 208,74	6 496,76
Total	881 405,98	867 280,00

20 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos/sociais, nos períodos de 2015 e 2014, foram, respetivamente “22” e “22”.

Os órgãos diretivos/sociais/da APPACDM de Castelo Branco não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.





Handwritten signature and initials

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade no exercício findo em 31-12-2015 foi de 165 e em 31-12-2014 foi de 170.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações ao Pessoal	1 846 004,06	1 797 109,15
Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	385 973,23	365 576,38
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	14 929,09	13 163,94
Outros Gastos com o Pessoal	8 946,89	23 334,87
Total	2 255 853,27	2 199 184,34

21 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	10 005,75	10 005,75
Serviços Sociais	8 855,08	7 801,00
Aluguer de Equipamento	315,39	1 408,58
Outros	2 204,60	796,17
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 247,03	1 775,07
Outros rendimentos e ganhos	97 326,91	168 071,57
Ganhos na alienação de Investimentos		
Imputação Subsídios ao Investimento (1)	57 862,82	59 522,20
Donativos + Outros não especificados (2)	39 464,09	25 027,81
Restituição de Impostos		2 620,11
Correções Relativas a Períodos Anteriores		80 901,45
Total	109 949,01	179 852,39





(1) A APPACDM reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios ao investimento concedidos pelo governo e outras entidades públicas:

Descrição	Valor Inicial	Valor líquido 2014	Subsídio reconhecido 2015	Valor líquido 2015
PIDDAC - Obra da Sertã	122,898.77 €	83 571.16 €	2 457.98 €	81 113.18 €
PIDDAC - Novo Lar Carapalha	417,864.43 €	124 416.35 €	20 736.01 €	103 680.34 €
CDSS - MASES	34,196.09 €	21 494.69 €	1 151.93 €	20 342.76 €
Remodelação Coz. Carap. Sub.Ève.	100,000.00 €	20 100.05 €	2 423.20 €	17 676.85 €
Câmara Municipal C. Branco	191,537.51 €	134 076.26 €	3 830.77 €	130 245.49 €
PAMAF - Med. 2.2	60,987.71 €	15 491.63 €	1 720.39 €	13 771.24 €
IFADAP Sub. Const. Charca	10,476.43 €	6 638.91 €	348.87 €	6 290.04 €
CDSS- SE Cop obras Lar	60,000.00 €	20 860.45 €	2 086.04 €	18 774.41 €
	105,600.00 €			
Museu Bicho-da-seda CMCB	249,962.21 €			
	550 037,79 €	355 562.21		
Total	905,600.00 €			905 600.00 €
POPH Proj.23468/2009/612	640,864.77 €	623 876.27 €	14 779.73 €	609 096.54 €
IEFP 41/MAIERP/11/C	20,866.10 €	6 569.31 €	3 574.20 €	2 995.11 €
CMCB - Lar 4	50,000.00 €	47 810.30 €	288.84 €	47 521.46 €
PRODER/ADRACES	89,297.23 €	75 902.65 €	4 464.86 €	71 437.79 €
Totais		1,536,370.24 €	57 862.82 €	2 028 545.21 €





(2) A Associação reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios ao investimento concedidos por outras entidades:

Imputação dos subsídios ao Investimento 2015 (Outras entidades)

Conta	Descrição	Valor Inicial	Valor líquido 2014	Subsídio reconhecido 2015	Valor líquido 2015
594221	EDP	72,450.00 €	55,205.00 €	7,245.00 €	47,960.00 €

Os subsídios ao investimento devem ser reconhecidos em resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os custos relacionados (depreciações e amortizações).

Nenhum dos subsídios ao investimento reconhecido nas demonstrações financeiras é reembolsável.

22. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	20 544,66	18 262,69
IMI	295,22	294,81
IVA	19 127,72	16 871,27
Taxas	1 121,72	1 096,61
Correções relativas a exercícios anteriores	337,68	97 044,63
Apoios Financeiros a Utentes e Associados	44 427,80	38 789,57
Subsídios Refeição Formandos	32 490,63	29 763,20
Bolsas Formandos	10 298,74	8 056,79
Despesas com funerais	1 605,00	935,00
Gratificações	32,76	34,58
Outros Gastos e Perdas	3 083,70	2 886,18
Total	68 393,17	156 983,07





23. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		3,21
Outros gastos e perdas de financiamento		
Total		3,21
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	31 131,63	62 794,57
Outros rendimentos similares		
Total	31 131,63	62 794,57
Resultados financeiros	31 131,63	62 791,36

24. Imposto sobre o Rendimento

A Associação não tem qualquer imposto sobre o rendimento a pagar relativo ao exercício de 2015.

25. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e em 31 de Dezembro de 2014 não foram constituídas quaisquer provisões ou reconhecidos passivos e ativos contingentes, nem tão pouco foram identificadas situações que possam dar origem ao reconhecimento de provisões ou ativos e passivos contingentes.





26. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a situação da Entidade perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015, foram de 5400,00 € acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

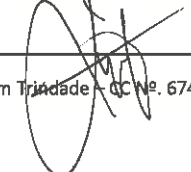
27. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Castelo Branco, 14 de Março de 2016

O Contabilista Certificado



(Joaquim Trindade - CC N.º 67462)

A Direção

